

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 1º SEMESTRE - 2011

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do Banco Caixa Geral - Brasil S.A. ("BCG-Brasil") relativos ao primeiro semestre de 2011, os quais seguem as normas estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

EVOLUÇÃO CAIXA GERAL - Brasil completou dois anos de atividade operacional no 1º semestre de 2011, e vem se consolidando como banco múltiplo que opera com carteiras comercial, de câmbio e de investimento. É uma subsidiária da Caixa Geral de Depósitos (CGD), maior Grupo financeiro português, que opera em 23 países, na Europa, Ásia, África e América, com particular presença nos Países de Língua Oficial Portuguesa. A importância estratégica da presença no Brasil e a dimensão dos movimentos empresariais brasileiros e europeus estão refletidas no reforço do investimento que o Grupo realizou no país, pois em menos de 2 anos a CGD aumentou o capital social do BCG-Brasil de R\$ 123 Milhões para R\$ 400 Milhões. O Banco Caixa Geral - Brasil S.A. iniciou a sua expansão geográfica através da abertura de uma agência na cidade do Rio de Janeiro. Essa presença visa reforçar negócios com grandes grupos sediados no Estado do Rio de Janeiro, estabelecer novos relacionamentos com Investidores Institucionais e Pessoas Físicas, bem como apoiar com produtos e serviços os investimentos previstos para a Copa do Mundo e Olimpíadas, e aqueles previstos para o setor do Petróleo e Gás. A CGD Participações em Instituições Financeiras Ltda. ("CGD PinIt"), detida a 50% pelo BCG-Brasil e a 50% pelo Caixa Banco de Investimento ("Caixa BI") de Portugal, encerrou o semestre no aguardo das aprovações necessárias das autoridades brasileiras para concluir a aquisição de 70% da Banif Corretora de Valores e Câmbio S.A. ("Banif CVC"). Póro subsequente, em 26 de agosto de 2011 foi assinado o Decreto Presidencial do Governo Brasileiro que aprova a participação estrangeira no capital social da Banif CVC, estando ainda pendente de autorização final do BACEN e do cumprimento de condições precedentes previstas no contrato de compra e venda. No 1º Semestre de 2011, o BCG-Brasil foi aprovado como Agente Repassador dos Financiamentos do BNDES. O Banco encerrou o primeiro semestre de 2011 com índice de capitalização (Basileia) de 56,6%.

ESTRATÉGIA Como banco de atacado e de investimento, o BCG-Brasil tem como estratégia atuar no eixo Ibéria-Brasil-África, na medida em que considera este polígono geográfico como de elevado potencial de negócios. Por um lado, porque as empresas brasileiras estão se internacionalizando cada vez mais e chegam a Europa e a África necessitando de parceiros financeiros. Por outro lado, porque as empresas ibéricas vêem um grande potencial de expansão de suas atividades no Brasil. O fluxo de negócios entre Brasil e China constitui-se ainda numa nova oportunidade de negócios para o BCG-Brasil. A CGD é o Grupo financeiro português com a maior presença na China, atuando em Macau - através do Banco Nacional Ultramarino (BNU) e na China Continental, com presença em Zuhai e Shangai. Dando apoio à estratégia de extensão das atividades do BNDES no Continente Africano, duas instituições controladas pela Caixa Geral de Depósitos naquela geografia já estão credenciadas como Garantidoras do Programa de Fomento às Exportações Brasileiras - BNDES - Exim: Mercantile Bank Limited na África do Sul, e Banco Caixa Geral Totta de Angola S.A., em Angola.

AMBIENTE ECONÓMICO Apesar de um difícil contexto europeu, as oportunidades de negócios bancários no Brasil nunca estiveram tão vigorosas. Aproveitando o reforço de capital obtido de sua Matriz em 2010, o BCG-Brasil priorizou a concessão de empréstimos em Reais e reforçou as suas atividades de mercado de capitais e de assessoria. Por outro lado, a conjuntura econômica em Portugal aumentou o interesse de várias empresas portuguesas em fazer investimentos no Brasil como forma de atenuar os efeitos da crise. Ao mesmo tempo, várias oportunidades de investimento para empresas brasileiras em Portugal apresentaram-se nos diversos setores nos quais haverá privatização. O BCG-Brasil, enquanto parte do maior Grupo financeiro português, tem estado profundamente envolvido nesses fluxos de investimento entre os dois países.

DESEMPENHO NOS NEGÓCIOS No 1º semestre de 2011, o Banco continuou a ampliar a sua base de clientes focada no nosso modelo de organização, o qual apoia-se em quatro áreas de negócio:

Áreas de Negócios	Produtos
Banco de Empresas	- Financiamentos em moeda local e moeda estrangeira - incluindo os de comércio exterior
	- Garantias
	- Repasses do BNDES e do BNB.
Banco de Investimento	- Financiamento de projetos
	- Fusões e Aquisições
	- Financiamentos Estruturados
Tesouraria	- Operações de Mercado de Capitais (Divida e Ações)
	- Câmbio
Pessoas Físicas e Institucionais	- Derivativos (Câmbio, Juros, Inflação, Índices e Opções)
	- Alternativas de Investimentos em Renda Fixa (CDB, Letra Financeira, CRI, Debêntures entre outros)
	- Serviços de corretagem
	- Câmbio
	- Derivativos

a) Carteira de Crédito
O crescimento da sua base de clientes e a prioridade dada à concessão de empréstimos em Reais refletiu-se num incremento de 106% nas Operações de Crédito no período. Quando considerado o conjunto das Operações de Crédito, Garantias e Títulos de Créditos Privados, o crescimento foi de 28%, conforme abaixo demonstrado:

	2010	2011	%	Δ Valor
TVM	25.122	90.601	261%	65.480
Debêntures	25.122	47.381	89%	22.260
Notas Promissórias	-	43.220	NA	43.220
Operações de Crédito	126.059	259.756	106%	133.696
Operações de Crédito	126.059	259.756	106%	133.696
Outros Créditos	-	35.056	NA	35.056
Cessão de Crédito	-	20.728	NA	20.728
Direitos sub-rogados a receber	-	14.328	NA	14.328
Garantias, Avals e Fianças	317.715	215.277	-32%	(102.438)
Locais	65.172	94.176	45%	29.003
Internacionais	241.545	112.836	-53%	(128.710)
Carta de Crédito	10.998	8.266	-25%	(2.732)
Total Carteira de Crédito Bruta	468.896	600.690	28%	131.794

b) Depósitos
Merce destaque o crescimento de 150% dos Depósitos Totais entre Jun/10 e Jun/11, evidenciando a capacidade de captação crescente da Instituição junto a Empresas, Investidores Institucionais e, mais recentemente, também junto a Pessoas Físicas.

	2010	2011	%	Δ Valor
Total Depósitos	102.061	254.876	250%	152.815
1º SEM 2010	102.061	-	-	-
1º SEM 2011	-	254.876	-	254.876

c) Lucro do Semestre
O Banco Caixa Geral - Brasil apresentou no 1º Semestre de 2011 resultados de R\$ 5,3 Milhões, representando um crescimento de 52% quando comparado ao 1º Semestre de 2010.

	2010	2011	%	Δ Valor
Lucro do Semestre	3.558	5.405	52%	1.847
1º SEM 2010	3.558	-	-	-
1º SEM 2011	-	5.405	-	5.405

PRINCIPAIS DESTAQUES
Este crescimento do Banco, que vimos construindo com base na qualidade de nossos serviços e das relações de parceria que estamos sedimentando, materializou-se também nas operações de Banco de Investimento, onde mereceram destaque as seguintes transações:
• Assessoria na operação de aquisição de uma participação no capital da Oi pelo Grupo Portugal Telecom no montante global de cerca de BRL 8,3 Bilhões;
• Assessoria a Portugal Telecom na fusão da sua subsidiária Dedic - GPTI com a Contax e aquisição de participação na CTX Participações;
• Assessoria na aquisição por parte da EDP-Energias do Brasil dos direitos de exploração da Usina Hidroelétrica de Santo Antonio do Jari com 300 MW de capacidade instalada;
• Participação como Coordenador Contratado nas Ofertas Públicas de Distribuição de Ações da Sonae Siera e EDP - Energias de Brasil;
• Assessoria na operação de atração de capital para Unidas (segunda maior locadora de automóveis brasileira) num montante de BRL 300 milhões junto a 3 dos principais Fundos de Private Equity locais - Kinea, Gavea e Vinci - que serão sócios do Grupo SCG no Brasil.

RATING E RECONHECIMENTOS
O Banco Caixa Geral - Brasil recebeu, nesse semestre, a sua primeira classificação de risco em base local atribuída pela Fitch Ratings. O rating obtido, AA - (bra), demonstrou a qualidade dos ativos, da gestão de riscos e da estrutura de capital do BCG-Brasil, bem como enfatizou o suporte que recebe de sua Matriz. Também observou que o BCG-Brasil é uma instituição em desenvolvimento, tendo em vista sua entrada em atividade em Abril de 2009. Recebemos ainda a classificação de "baixo risco de curto prazo" atribuída pela agência Riskbank, muito utilizada por fundações e fundos de pensão nas suas decisões de investimento. A ANBIMA divulgou as seguintes classificações do BCG-Brasil relativas ao ano de 2010 e 1º Semestre de 2011:
• 5º colocado em Fusões e Aquisições Brasileiras no primeiro semestre de 2011
• 6º colocado em Fusões e Aquisições Brasileiras de 2010
• 5º colocado em Financiamento de Projetos-Estruturador de 2010
• 6º colocado em Financiamento de Projetos-Emprestador de 2010
• 8º colocado em Financiamento de Projetos-Assessor Financeiro de 2010

AGRADECIMENTOS
O Banco Caixa Geral - Brasil recebeu, nesse semestre, a sua primeira classificação de risco em base local atribuída pela Fitch Ratings. O rating obtido, AA - (bra), demonstrou a qualidade dos ativos, da gestão de riscos e da estrutura de capital do BCG-Brasil, bem como enfatizou o suporte que recebe de sua Matriz. Também observou que o BCG-Brasil é uma instituição em desenvolvimento, tendo em vista sua entrada em atividade em Abril de 2009. Recebemos ainda a classificação de "baixo risco de curto prazo" atribuída pela agência Riskbank, muito utilizada por fundações e fundos de pensão nas suas decisões de investimento. A ANBIMA divulgou as seguintes classificações do BCG-Brasil relativas ao ano de 2010 e 1º Semestre de 2011:
• 5º colocado em Fusões e Aquisições Brasileiras no primeiro semestre de 2011
• 6º colocado em Fusões e Aquisições Brasileiras de 2010
• 5º colocado em Financiamento de Projetos-Estruturador de 2010
• 6º colocado em Financiamento de Projetos-Emprestador de 2010
• 8º colocado em Financiamento de Projetos-Assessor Financeiro de 2010

RESPONSABILIDADE SOCIAL
Ciente de sua responsabilidade para com a sociedade, o BCG-Brasil procurou apoiar projetos que incentivassem uma sociedade mais solidária. Para tanto, buscou atuar em parceria com instituições e fundações com reconhecida experiência no campo social e cultural. As principais atividades do 1º Semestre 2011 foram:
• **Exposição Vieira da Silva - Instituto Tomie Ohtake**
Em parceria com o Instituto Tomie Ohtake patrocinamos uma exposição em São Paulo sobre a ilustre artista portuguesa Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992), enfatizando a sua forte relação com a arte Moderna Brasileira e seus principais representantes.
• **Projeto Quixote - Uma Outra História**
Este projeto cuida de jovens de alto risco no Centro de São Paulo, Cracolândia, Praça da Sé, República, procurando integrar esses jovens de alto risco à sociedade, trabalhando em questões como a violência, abandono, educação, saúde e abuso de drogas. O projeto é muito reconhecido no cenário nacional e é uma referência no setor, tendo sido premiado pela UNICEF, ABRINQ, Fundação SCHWAB, entre outros.
• **Projeto de Educação Especial para Crianças e Adolescentes Cegos - Fundação Dorina Nowill**
Apoiamos a produção e distribuição de livros infantis em Braille em tinta e em áudio para crianças com e sem deficiência visual, os quais serão entregues a 12.000 escolas e bibliotecas.
• **Iniciação ao karatê de para Jovens com Deficiência Intelectual - Instituto Olga Kos**
A missão deste projeto é resgatar e repassar para a população a diversidade cultural, oferecendo acesso à arte, cultura e esporte para crianças e jovens com Síndrome de Down e/ou deficiência intelectual.

SUSTENTABILIDADE
O empenho contínuo das equipes multidisciplinares envolvidas no Programa de Sustentabilidade da Caixa Geral de Depósitos mereceu os seguintes reconhecimentos:
• "The New Economy's Sustainable Finance Awards" - A CGD foi distinguida com Instituição Financeira mais Sustentável de Portugal em 2010 pela The New Economy.
• Prêmio Desenvolvimento Sustentável - A CGD recebeu o "Prêmio Destaque 2010/2011 - Maior subida face à Edição de 2009", pela Heidrick & Struggles.
• Marca de Confiança na Atuação ambiental - Desde 2008, a CGD é reconhecida como o banco Português que tem mais iniciativas com vista à preservação do Planeta - Seleções Reader's Digest.
O BCG-Brasil participa ativamente dos esforços de sustentabilidade do Grupo CGD.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos a todos os que nos ajudam no dia-a-dia a enfrentar os desafios de consolidar relacionamentos, apoiar o desenvolvimento de nossos serviços - Clientes, Fornecedores, Colaboradores, Parceiros, Entidades de Supervisão e Controle - e, a confiança do nosso Acionista - a Caixa Geral de Depósitos, que tem renovado em cada etapa de nosso desenvolvimento, seu imprescindível apoio.
São Paulo, 02 de Setembro de 2011
A Diretoria

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais)

	2011	2010
Receitas da Intermediação Financeira	47.128	42.468
Operações de crédito	14.143	4.559
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	28.750	18.554
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	4.235	19.355
Despesas da Intermediação Financeira	(32.771)	(25.109)
Operações de captações no mercado	(13.601)	(8.052)
Operações de empréstimos e repasses	-	(376)
Operações de câmbio	(3.764)	(14.674)
Despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa	(15.403)	(2.007)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	14.357	17.359
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(7.200)	(12.786)
Receita de prestação de serviços	8.776	8.340
Resultado de participação em controlada	(7)	(9)
Despesas de pessoal	(9.499)	(11.607)
Outras despesas administrativas	(7.101)	(6.394)
Despesas tributárias	(2.736)	(3.370)
Outras receitas (despesas) operacionais	2.897	254
Resultado Operacional	6.687	4.573
Resultado Não Operacional	-	(17)
Resultado antes da Tributação sobre o Resultado	6.687	4.556
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.282)	(998)
Provisão para imposto de renda	(3.783)	(1.560)
Provisão para contribuição social	(1.865)	(943)
Ativo fiscal diferido	4.366	1.505
Lucro do Semestre	5.405	3.558
Lucro Por Ação	5,03	3,32

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais)

	2011	2010
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais:		
Lucro Líquido Ajustado no Semestre	8.825	909
Lucro líquido do semestre	5.405	3.558
Ajustes ao lucro líquido:		
Amortizações	165	122
Depreciações	236	231
Resultado da participação em controlada	(9)	9
Receita diferida	328	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	15.406	2.007
Provisão para impostos e contribuições diferidos	(613)	-
Créditos tributários	(3.754)	(1.505)
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(2.891)	28
Prejuízo na venda ativo imobilizado	(17)	-
Variações dos Ativos e Obrigações	(13.085)	(161.962)
Aumento em aplicações interfinanceiras de liquidez	(200.132)	(129.893)
Redução (aumento) em títulos e valores mobiliários	215.359	(134.114)
Redução em instrumentos financeiros derivativos	6.071	-
Redução (aumento) em relações interfinanceiras	(6)	71
(Aumento) em operações de crédito	(91.414)	(48.837)
(Aumento) em outros créditos	(45.843)	(12.944)
Redução em outros valores e bens	219	200
Aumento em depósitos	71.872	30.616
Aumento em captação no mercado aberto	7.200	101.259
Aumento em recursos de letras financeiras	1.150	-
Aumento em relações interfinanceiras	86	-
Aumento em instrumentos financeiros derivativos	3.218	2.422
Aumento em outras obrigações	19.185	29.258
Disponibilidades Líquidas Aplicadas nas Atividades Operacionais	(4.260)	(161.053)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais)

	Reserva de lucros				Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	Lucros acumulados	Total
	Capital social	Capital a realizar	Legal	Estatutária			
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	400.000	-	601	-	13.194	69	413.864
Ajuste ao valor de mercado títulos e valores mobiliários e derivativos	-	-	-	-	(319)	-	(319)
Lucro do semestre	-	-	-	-	5.405	5.405	5.405
Destinação do lucro líquido	-	-	-	-	-	(5.405)	-
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 30 de Junho de 2011	400.000	-	871	-	(250)	-	418.950
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	123.000	-	81	-	187	2.593	125.861
Ajuste ao valor de mercado títulos e valores mobiliários e derivativos	-	-	-	-	(877)	-	(877)
Aumento de capital	277.000	(138.500)	-	-	-	138.500	138.500
Lucro do semestre	-	-	-	-	3.558	3.558	3.558
Destinação do lucro líquido	-	-	-	-	-	(356)	-
Constituição de reservas	-	-	178	178	-	-	356
Saldos em 30 de Junho de 2010	400.000	(138.500)	259	178	(690)	5.795	267.042

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto Operacional: O Banco Caixa Geral - Brasil S.A. ("BCG") é uma instituição financeira autorizada a operar sob a forma de banco múltiplo através das carteiras comercial, de câmbio e de investimento, tendo iniciado suas atividades em 1º de abril de 2009, como banco de atacado. O Banco Caixa Geral - Brasil S.A. é o sucessor legal do Banco Financial Português em "Liquidação Ordinária", transformado em banco múltiplo em 3 de dezembro de 2008, tendo então a liquidação ordinária sido suspensa. Em 2 de junho de 2010, a CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., controlada pelo Banco Caixa Geral - Brasil S.A. e pela Caixa Banco de Investimento S.A., em partes iguais, celebrou contrato de compra e venda para aquisição de 70% do capital social da Banif Corretora de Valores e Câmbio S.A. ("Banif CVC"). Em 30 de junho de 2011, a referida aquisição se encontrava em fase de aprovação pelas autoridades competentes. Fato subsequente, em 26 de agosto de 2011 foi assinado o Decreto Presidencial do Governo Brasileiro que aprova a participação estrangeira no capital social da Banif CVC, estando ainda pendente de autorização final do BACEN e do cumprimento de condições precedentes previstas no contrato de compra e venda. Em 12 de julho de 2010, o Banco Caixa Geral - Brasil S.A. celebrou contrato de compra e venda de quotas com a Caixa Geral de Depósitos S.A. e a Caixa - Participações SGPS S.A., para aquisição de 588.821 quotas, livres de ônus e encargos, equivalente a 50% da participação no total das quotas representativas do capital social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., com efeitos a partir de 1º de junho de 2010. A Caixa Banco de Investimento S.A. passou a deter, nessa mesma data, os restantes 50% da participação da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda. Em 30 de agosto de 2010, o Banco aumentou a participação no capital social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda., pelo montante de R\$ 50, livres de ônus e encargos, no valor de R\$ 1 cada, sendo parte integralizada em 2 de setembro de 2010, no montante de R\$ 11, e o saldo será integralizado até 30 de agosto de 2012, conforme alteração do contrato social da CGD - Participações em Instituições Financeiras Ltda. registrado na Junta Comercial de São Paulo sob o número 326.113/10-1.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, e em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. As demonstrações financeiras incluem estimativas e premissas revisadas periodicamente pelo Banco, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, valorização de determinados instrumentos financeiros, provisão para contingências, avaliação do valor recuperável, vida útil de determinados ativos e constituição de imposto de renda diferido ativo. Os resultados efetivos podem ser diferentes destas estimativas e premissas, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, embora nem todos tenham sido homologados pelo BACEN. Desta forma, o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN: **a)** CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08; **b)** CPC 03 - Demonstrações do fluxo de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08; **c)** CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09; **d)** CPC 23 - Registro contábil e evidência de políticas contábeis, mudança de estimativa e retificações de erros - homologado pela Resolução CMN nº 4007/11; **e)** CPC 24 - Divulgação de eventos subsequentes ao período a que se referem as demonstrações contábeis - homologado pela Resolução CMN nº 3.973; **f)** CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09. Atualmente, não é possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC, nem se a utilização dos mesmos será feita de maneira prospectiva ou retrospectiva. Em atendimento à Deliberação CVM nº 505/06, informamos que foi autorizada, em 2 de setembro de 2011, a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras de 30 de junho de 2011, pela Administração do Banco. **3. Principais Práticas Contábeis:** As práticas contábeis adotadas para a contabilização das operações e elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes: **a) Ajuste do valor de mercado de ativos e passivos:** De acordo com a Circular nº 3.068, do BACEN, de 8 de novembro de 2001, os títulos e valores mobiliários são classificados em três categorias: "títulos para negociação", "títulos disponíveis para venda" e "títulos mantidos até o vencimento". Os títulos classificados como "títulos para negociação" são avaliados pelo valor de mercado, e seus ajustes são disponibilizados em contrapartida à conta adequada de receitas e despesas do semestre. Os títulos classificados como "títulos disponíveis para venda" são avaliados pelo valor de mercado e seus ajustes são contabilizados em conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários, e são transferidos para o resultado do semestre em que houver a efetiva alienação. Os "títulos mantidos até o vencimento" são avaliados pelo custo de aquisição acrescido dos juros incorridos até o resgate, cuja decisão da Administração, desconsidera a possibilidade de venda destes títulos. Os títulos classificados na categoria

4. Caixa e Equivalentes de Caixa:

	2011	2010
Disponibilidades	997	824
Aplicações em depósitos interfinanceiros	552	824
Total	1.549	1.648

5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

	De 0 a 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	De 3 a 12 meses
Aplicações em depósitos interfinanceiros	552	511	3.084	4.147	129.893
Aplicações em operações compromissadas	-	27.198	201.965	229.163	-
Total	552	27.709	205.049	233.310	129.893

Em 30 de junho de 2010, as aplicações em depósitos interfinanceiros apresentaram, na data de aquisição, prazo de vencimento superior a noventa dias. **6. Títulos e Valores Mobiliários: Títulos e valores mobiliários: Composição da carteira em 30 de junho de 2011 e 2010:**

	2011	2010
Títulos disponíveis para venda - LFT (*)	1.149	1.149
Letras financeiras do tesouro - LFT (*)	1.149	1.149
Letras do tesouro nacional - NTN	181.808	181.390
Debêntures	47.381	47.381
Notas promissórias	43.220	43.220
Total de títulos e valores mobiliários	273.686	273.268
(*) Títulos dados em garantia, conforme nota 18. a). Em 30 de junho de 2011 e 2010,		

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Os instrumentos financeiros derivativos referem-se a operações de "Swap", "Non Deliverables Forward - NDF" e futuros, sendo registradas na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos e na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi apurado com base nos preços e taxas divulgadas pela BM&FBOVESPA. A seguir, demonstramos os valores registrados em conta de ativo e compensação, segregados nas categorias: indexador, faixas de vencimento, valores de referência e contábil a receber:

Swap	2011				
	Valor de referência	Até 360 dias	Valor contábil/mercado Acima de 360 dias	Total	Valor de curva - total
Posição ativa:					
Pós-fixados - CDI	228.133	23.469	221.036	244.505	244.522
Moeda estrangeira - Dólar	137.745	-	113.509	113.509	118.781
Pós-fixados - Libor	160.279	18.635	109.981	128.616	137.146
Pós-fixado - IPCA	208.840	-	212.231	212.231	214.921
Subtotal	734.997	42.104	656.757	698.861	715.370
Posição passiva:					
Pós-fixados - CDI	231.373	(23.357)	(213.958)	(237.315)	(237.402)
Moeda estrangeira - Dólar	137.745	-	(113.349)	(113.349)	(118.764)
Pós-fixados - Libor	160.279	(18.635)	(109.981)	(128.616)	(137.146)
Pós-fixados - IPCA	205.600	-	(222.272)	(222.272)	(225.609)
Subtotal	734.997	(41.992)	(659.560)	(701.552)	(718.921)
Total a receber (pagar)	-	112	(2.803)	(2.691)	(3.551)

Swap	2010				
	Valor de referência	Até 360 dias	Valor contábil/mercado Acima de 360 dias	Total	Valor de curva - total
Posição ativa:					
Pós-fixados - CDI	302.998	286.329	23.245	309.574	309.242
Moeda estrangeira - Dólar	547.533	-	432.443	432.443	432.679
Pós-fixado - Libor	525.000	-	414.279	414.279	414.279
Subtotal	1.375.531	286.329	869.967	1.156.296	1.156.200
Posição Passiva:					
Pós-fixados - CDI	22.533	-	(23.041)	(23.041)	(23.243)
Moeda estrangeira - Dólar	827.998	(18.028)	(432.443)	(450.471)	(450.827)
Pós-fixados - Libor	525.000	(269.623)	(413.856)	(683.479)	(682.163)
Subtotal	1.375.531	(287.651)	(869.340)	(1.156.991)	(1.156.233)
Total a receber (pagar)	-	-	627	(695)	(33)

d) Adesão ao programa de parcelamento e quitação de débitos fiscais (REFIS/Anistia Lei nº 11.941/2009). Em 30 de setembro de 2009, o Banco aderiu ao programa para quitação de débitos fiscais estabelecido na Lei nº 11.941/09, tendo sido incluídos nos programas os seguintes débitos:

Tributos Federais	Principal	Multa e juros	Valor total	Valores pagos
	998	1.091	2.089	2.773

A Administração mantém a provisão no montante de R\$ 1.273, relativa ao valor calculado, em contrapartida ao depósito para pagamento efetuado de acordo com o respectivo programa até a quitação do débito.

19. Imposto de Renda e Contribuição Social: a) Os encargos com imposto de renda e contribuição social estão assim demonstrados:

	2011	2010
Resultado antes da tributação	6.687	4.556
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 15%, respectivamente	(2.675)	(1.822)
Efeito das adições e exclusões na apuração do imposto:		
Despesas com gratificações e benefícios	(408)	-
Outras adições líquidas das exclusões	-	(654)
Reversão de provisões constituídas em anos anteriores (*)	1.017	-
Compensação de créditos tributários de períodos anteriores	784	1.478
Resultado de imposto de renda e da contribuição social do semestre	(1.282)	(998)

(*) Representado, principalmente, pela reversão de provisões operacionais mencionada na nota explicativa nº 28. b) **Composição e movimentação do crédito tributário sobre diferenças temporárias:** A Administração do Banco efetui o reconhecimento de créditos tributários sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias no montante de R\$ 9.918 (R\$ 4.250 em 2010), fundamentado em estudo técnico, o qual considera a previsão de base tributária positiva no futuro, conforme requerido pela Resolução CMN nº 3.059. Dessa forma os créditos tributários foram constituídos sobre estes prejuízos fiscais e adições temporárias às alíquotas vigentes e serão realizados quando da utilização, dedutibilidade e/ou reversão das respectivas provisões constituídas, conforme demonstrado abaixo:

Futuros	2011				
	Posição	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias
Mercadoria					
DDI	Comprada	780	-	-	-
DDI	Comprada	-	-	146.395	119.758
DOL	Comprada	-	6.834	-	-
IND	Comprada	-	7.579	-	-
Total Comprada					
DDI	Vendida	-	-	-	714
EUR	Vendida	12.494	123.182	-	135.676
DOL	Vendida	781	6.837	-	6.837
Total Vendida					
Total Líquido		14.055	144.432	-	146.395

Futuros	2010				
	Posição	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias
Mercadoria					
DDI	Comprada	780	-	-	-
DDI	Comprada	-	-	146.395	119.758
DOL	Comprada	-	6.834	-	-
IND	Comprada	-	7.579	-	-
Total Comprada					
DDI	Vendida	-	-	-	714
EUR	Vendida	12.494	123.182	-	135.676
DOL	Vendida	781	6.837	-	6.837
Total Vendida					
Total Líquido		14.055	144.432	-	146.395

Composição:	2011				
	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Provisão para contingências fiscais	Gratificações e benefícios a empregados e diretores	Provisão para risco de crédito de garantias e fianças prestadas	Provisão para crédito de liquidação duvidosa
Gratificações e benefícios a empregados e diretores	-	-	1.091	-	874
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.282	-	-	-	6.935
Provisão para contingências fiscais	-	1.282	-	-	1.248
Provisão para risco de crédito de garantias e fianças prestadas	-	-	-	532	532
Outras	-	-	-	-	319
Saldo em 30 de junho de 2011	1.282	1.282	1.091	532	9.918

Futuros	2010				
	Posição	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias
Mercadoria					
DDI	Comprada	780	-	-	-
DDI	Comprada	-	-	146.395	119.758
DOL	Comprada	-	6.834	-	-
IND	Comprada	-	7.579	-	-
Total Comprada					
DDI	Vendida	-	-	-	714
EUR	Vendida	12.494	123.182	-	135.676
DOL	Vendida	781	6.837	-	6.837
Total Vendida					
Total Líquido		14.055	144.432	-	146.395

Futuros	2010				
	Posição	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias
Mercadoria					
DDI	Comprada	780	-	-	-
DDI	Comprada	-	-	146.395	119.758
DOL	Comprada	-	6.834	-	-
IND	Comprada	-	7.579	-	-
Total Comprada					
DDI	Vendida	-	-	-	714
EUR	Vendida	12.494	123.182	-	135.676
DOL	Vendida	781	6.837	-	6.837
Total Vendida					
Total Líquido		14.055	144.432	-	146.395

Composição:	2010				
	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Provisão para contingências fiscais	Gratificações e benefícios a empregados e diretores	Provisão para risco de crédito de garantias e fianças prestadas	Provisão para crédito de liquidação duvidosa
Gratificações e benefícios a empregados e diretores	-	-	1.091	-	874
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.282	-	-	-	6.935
Provisão para contingências fiscais	-	1.282	-	-	1.248
Provisão para risco de crédito de garantias e fianças prestadas	-	-	-	532	532
Outras	-	-	-	-	319
Saldo em 30 de junho de 2010	1.282	1.282	1.091	532	9.918

8. Gestão de Riscos: A administração de riscos tem como objetivo mapear os eventos de risco de natureza interna e externa que possam afetar as estratégias das unidades de negócio e o cumprimento de seus objetivos, com possibilidade de impactos nos resultados, no capital e na liquidez do Banco. A estrutura de controle dos riscos de Mercado, Crédito, Liquidez e Operacional é centralizada e visando assegurar que as diversas unidades estão seguindo as políticas e os procedimentos estabelecidos. A identificação, agregação e acompanhamento dos riscos são feitos de modo a fornecer informações para as decisões da alta direção. **I - Risco de Mercado:** O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities). A gestão de riscos de mercado é o processo pelo qual a instituição planeja, monitora e controla os riscos de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros, objetivando a otimização da relação risco retorno, valendo-se de estrutura de limites, modelos e ferramentas de gestão adequados. O controle de risco de mercado é realizado por área independente das áreas de negócios, responsável por executar as atividades diárias de mensuração, avaliação e reporte de risco. Além disso, também realiza o monitoramento, avaliação e reporte consolidado das informações de risco de mercado, visando fornecer subsídios para o acompanhamento pela Administração local, pela Matriz e a submissão aos órgãos reguladores no Brasil e no exterior. O processo de gestão e controle de risco de mercado é submetido a revisões periódicas, com objetivo de manter-se alinhado às melhores práticas de mercado. Além do reporte do consumo dos limites estabelecidos, também são reportadas as demais medidas de controle de risco de mercado. As análises do risco de mercado são realizadas com base nas seguintes métricas:

Instrumento financeiro derivativo	2011		
	Ganho	Perda	Líquido
Swap	11.779	(6.788)	4.991
NDF	46.580	(48.155)	(1.575)
Contrato de futuros	84.464	(80.229)	4.235
Total	142.823	(135.162)	7.661

Instrumento financeiro derivativo	2010		
	Ganho	Perda	Líquido
Swap	26.105	(25.286)	819
NDF	158.481	(135.816)	22.665
Contrato de futuros	168.436	(149.081)	19.355
Total	453.022	(310.183)	142.839

As operações envolvendo contratos de futuros de índices e moedas são realizadas pela Administração, para proteção das exposições globais do Banco e nas operações para atendimento aos seus clientes. Os ajustes sobre os contratos de futuros são apurados diariamente, e liquidados em D+1, na conta de negociação e intermediação de valores. **a) Resultado com instrumentos financeiros derivativos:** Informamos a seguir os ganhos e as perdas (realizados ou não) que impactaram o resultado do semestre em 30 de junho de 2011 e 2010.

Comissões por garantias prestadas a receber (a)
 Serviços prestados a receber (b)
 Outras rendas a receber (c)
 Total

Instrumento financeiro derivativo	2011		
	Ganho	Perda	Líquido
Swap	11.779	(6.788)	4.991
NDF	46.580	(48.155)	(1.575)
Contrato de futuros	84.464	(80.229)	4.235
Total	142.823	(135.162)	7.661

Instrumento financeiro derivativo	2010		
	Ganho	Perda	Líquido
Swap	26.105	(25.286)	819
NDF	158.481	(135.816)	22.665
Contrato de futuros	168.436	(149.081)	19.355
Total	453.022	(310.183)	142.839

b) Valor e tipo de margem dados em garantia: O montante de margem depositado em garantia na BM&FBOVESPA das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2011 e de 2010 tem a seguinte composição:

Comissões por garantias prestadas a receber (a)
 Serviços prestados a receber (b)
 Outras rendas a receber (c)
 Total

Letras financeiras do tesouro - LFT	2011	
	Valor	Porcentagem
Letras do tesouro nacional - NTN	58.159	59,143
Total	58.159	59,143

Letras financeiras do tesouro - LFT	2010	
	Valor	Porcentagem
Letras do tesouro nacional - NTN	58.159	59,143
Total	58.159	59,143

9. Gestão de Riscos: A administração de riscos tem como objetivo mapear os eventos de risco de natureza interna e externa que possam afetar as estratégias das unidades de negócio e o cumprimento de seus objetivos, com possibilidade de impactos nos resultados, no capital e na liquidez do Banco. A estrutura de controle dos riscos de Mercado, Crédito, Liquidez e Operacional é centralizada e visando assegurar que as diversas unidades estão seguindo as políticas e os procedimentos estabelecidos. A identificação, agregação e acompanhamento dos riscos são feitos de modo a fornecer informações para as decisões da alta direção. **I - Risco de Mercado:** O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities). A gestão de riscos de mercado é o processo pelo qual a instituição planeja, monitora e controla os riscos de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros, objetivando a otimização da relação risco retorno, valendo-se de estrutura de limites, modelos e ferramentas de gestão adequados. O controle de risco de mercado é realizado por área independente das áreas de negócios, responsável por executar as atividades diárias de mensuração, avaliação e reporte de risco. Além disso, também realiza o monitoramento, avaliação e reporte consolidado das informações de risco de mercado, visando fornecer subsídios para o acompanhamento pela Administração local, pela Matriz e a submissão aos órgãos reguladores no Brasil e no exterior. O processo de gestão e controle de risco de mercado é submetido a revisões periódicas, com objetivo de manter-se alinhado às melhores práticas de mercado. Além do reporte do consumo dos limites estabelecidos, também são reportadas as demais medidas de controle de risco de mercado. As análises do risco de mercado são realizadas com base nas seguintes métricas:

• Valor em Risco (VaR - Value at Risk): medida estatística que quantifica a perda econômica potencial máxima esperada em condições normais de mercado, considerando horizonte de tempo e intervalo de confiança definidos. • Perdas em Cenários de Estresse (teste de Estresse): técnica de simulação para avaliação do comportamento dos ativos e passivos do portfólio quando diversos fatores de risco são levados a situações extremas de mercado (baseadas em cenários prospectivos); • Alerta de Stop Loss: perdas efetivas somadas num determinado horizonte de tempo; • Sensibilidade (PVO1): impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa, quando submetidos a um aumento de 1 ponto-base a taxa de juros atuais. Os limites a serem estabelecidos são relativos a exposição aos perfis de risco das organizações, delineando com mais nitidez esta classe de risco, cujo gerenciamento a ser adotado não ser prática nova, requer agora uma estrutura específica, distinta das tradicionalmente aplicadas aos riscos de crédito e de mercado. Em linha com os princípios da Resolução nº 3.871 de 30 de abril de 2009 do CMN, o Banco possui uma estrutura e uma política de gerenciamento do risco de crédito, aprovada pelo seu Conselho de Administração. A gestão do risco de crédito do Banco objetiva maximizar a relação entre o risco e o retorno de seus ativos, mantendo-se a qualidade da carteira de crédito em patamares adequados ao segmento de mercado em que esteja atuando. O Banco estabelece sua política de crédito com base em fatores internos, como os critérios de classificação de clientes, desempenho e evolução da tecnologia, tomando em consideração o capital econômico alocado e externos, relacionados ao ambiente econômico no Brasil e exterior, incluindo market share, taxas de juros, indicadores de inadimplência do mercado e inflação. Para proteger a instituição contra perdas decorrentes de operações de crédito, o Banco considera todos os aspectos determinantes do risco de crédito do cliente para definir o nível de provisões adequado ao risco incorrido em cada operação. Observa-se, para cada operação, a avaliação e classificação do cliente ou grupo econômico, a classificação da operação e a eventual existência de valores em atraso. O Banco constitui provisão, visando garantir que o nível de provisão seja compatível à perda esperada, calculada com base nos parâmetros utilizados para o cálculo do capital. **III - Risco Operacional:** O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoais e sistemas, ou de eventos externos. Inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. A crescente solicitação do ambiente e dos negócios bancários e a evolução da tecnologia tornam mais complexos os perfis de risco das organizações, delineando com mais nitidez esta classe de risco, cujo gerenciamento a ser adotado não ser prática nova, requer agora uma estrutura específica, distinta das tradicionalmente aplicadas aos riscos de crédito e de mercado. Em linha com os princípios da Resolução nº 3.380 de 29 de junho de 2006 do CMN, o Banco definiu uma política de gerenciamento do risco operacional, com a aprovação ratificada pelo seu Conselho de Administração. A política constitui um conjunto de princípios, procedimentos e instrumentos, que promovem a estrutura adequada do gerenciamento à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas. A estrutura formalizada na política prevê os procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicação relacionados ao risco operacional, e os papéis e responsabilidades dos órgãos que participam dessa estrutura. O Banco possui também metodologia e sistema aplicativo, que é o mesmo utilizado por sua Matriz - a Caixa Geral de Depósitos - para o registro dos eventos de risco operacional e indicação dos processos a que se relacionam. Foi estabelecido um Comitê de Riscos Operacionais onde são analisadas as ocorrências, as perdas operacionais e os mitigantes implementados ou propostos. A partir de 01 de julho de 2008 entrou em vigor a legislação do BACEN obrigando as instituições financeiras a alocar capital para risco operacional. O Banco adotou pela utilização da Abordagem do Indicador Básico. **IV - Risco de Liquidez:** O risco de liquidez é a possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. Para administrar a liquidez do caixa são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pelas áreas de controle e de gestão de liquidez. Como partes dos controles são estabelecidos limites de caixa, os quais permitem que ações prévias sejam tomadas para garantir um caixa confortável e rentável. **9. Obrigações de Crédito:** As informações da carteira de crédito, em 30 de junho de 2011 e 2010, estão assim apresentadas: **a) Composição da carteira por modalidade de operação:**

Capital de giro	2011				
	0 a 30 dias	31 a 90 dias	121 a 150 dias	151 a 360 dias	Acima de 360 dias
Notas de crédito à exportação - NCE	24.313	119.748	-	-	-
Financiamento à importação	18.442	5.487	-	-	-
Total de operações de crédito	259.755	126.536	-	-	-
Outros créditos e títulos a receber (*)	35.056	-	-	-	-
Total da carteira de crédito	294.811	126.536	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.410)	(2.410)	-	-	-
Circulante	277.472	124.126	-	-	-
Realizável a longo prazo	100.274	42.060	-	-	-
Total	177.198	82.066	-	-	-